

AMBIENTE Estudo pioneiro do Ipea e do Ipam calcula custo de incêndios acidentais; perda vai de US\$ 107 milhões a US\$ 5 bilhões

Fogo torra até 9,3% do PIB da Amazônia

MARCELO LEITE
EDITOR DE CIÊNCIA

Para quem precisa de cifras monetárias para se convencer de que o fogo é um mau negócio para a Amazônia, ei-las: incêndios acidentais consomem de 0,2% a 9,3% do produto interno bruto (PIB) da região, ou algo entre US\$ 107 milhões e US\$ 5 bilhões. Esse é o custo de pastos e cercas destruídas, madeira desperdiçada, CO₂ lançado na atmosfera e internações por doenças respiratórias.

Os valores constam do primeiro estudo a fazer esse tipo de cálculo para a Amazônia. Seus autores são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, www.ipea.gov.br) e do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam, www.ipam.org.br) — uma parceria governo federal-ONG impensável há dez anos, mas que hoje é bem comum.

Pelo Ipea, o estudo foi coordenado pelo economista Ronaldo Serôa da Motta. Para Serôa, 48, o enorme intervalo entre as quantidades apuradas é resultado do grau de incerteza no cálculo.

A incerteza decorre do encadeamento de uma série de pressupostos, variáveis e estimativas. O esquema geral de cálculo parece simples, à primeira vista: medir o dano físico e depois associar a ele um valor monetário. A prática se parece mais com contar grãos de areia — e atribuir a cada um determinado valor, sem que pareça maluquice. Foram mais de dois anos de trabalho e reuniões no Ipea e no Ipam.

Para Daniel Nepstad, 44, ecólogo americano que liderou a pesquisa no Ipam, a estranheza provocada pela diferença entre 0,2% e 9,3% do PIB deve ser entendida no contexto. Nepstad esclarece que essa distância decorre também, em grande parte, da variação interanual nas condições da floresta. Em anos de El Niño (anormalidade na temperatura do Pacífico que afeta o clima global e causa secas na Amazônia), por exemplo, queima-se uma área muito maior da floresta amazôni-

ca, e o intervalo se estreita.

O relatório Ipea/Ipam não considerou queimadas intencionais, como as usadas para abrir áreas de floresta para agropecuária, ou para limpar pastos. Nesses casos, o fogo é considerado um benefício, por paradoxal que pareça. Só foi computado como dano econômico o fogo acidental, aquele que atinge áreas de pastagens e

trechos de floresta que o agricultor não queria queimar (cerca de 45% do total danificado).

Quando isso ocorre, perdem-se tanto benfeitorias (como cercas) quanto madeiras nobres na parte florestada da propriedade. Usaram-se para o cálculo valores como US\$ 5 de madeiras comerciais por hectare de mata (ou 10 mil m²), o que totaliza US\$ 13 milhões

em anos de El Niño, quando o fogo engole em média 26 mil km² de florestas (sem contar o incêndio de Roraima em 1998).

O relatório é pioneiro também no cálculo dessa área queimada em 1998. Enquanto todo mundo estava de olho em Roraima, uma área bem maior pegou fogo na floresta de transição do sul do Pará e de Mato Grosso. “Foram cen-

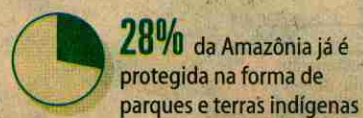
tenas de incêndios, e não um megaincêndio, como em Roraima”, disse Nepstad. “Em sobrevôo no sul do Pará, 37% das florestas tinham cinzas no chão.”

Para cercas, foram estimados US\$ 1.400/km. O custo do pasto queimado acidentalmente foi calculado pelo preço de aluguel de pastagens, que vai de R\$ 37/ha (TO) a R\$ 89/ha (AM).

Incêndios e queimadas da Amazônia também causam 2,5% das emissões mundiais de CO₂, contribuição considerável para o efeito estufa (aquecimento da atmosfera global). Se o Brasil reduzi-las, poderia tentar vendê-las no mercado internacional de emissões que está surgindo. O estudo calcula que o preço ficará entre US\$ 3,50 e US\$ 20 por tonelada.

FLORESTAS À PROVA DE FOGO

Sai mais barato proteger e manejar florestas, diminuindo risco de incêndios



- Áreas protegidas
- Potencial para criação de Flonas*
- Flonas já criadas

Total de Flonas já criadas: **12.926 km²**
(quase metade da área do Estado de Alagoas)

* Florestas Nacionais. Fontes: Ipea/Ipam (www.ipam.org.br); Imazon (www.imazon.org.br)

Até US\$ 5 bi **US\$ 70 mi**

é quanto custa por ano o fogo acidental na Amazônia (9,3% do PIB regional)

(ou US\$ 1,40 por hectare) é quanto custaria proteger 10% da Amazônia como Flonas*

